

BREVE HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA PARA O ESPANHOL

A BRIEF HISTORY OF THE BIBLE TRANSLATION FOR SPANISH

Rawderson Rangel¹

RESUMO

A presente investigação tem como propósito apresentar uma breve história da tradução da Bíblia para o idioma espanhol desde o mais remoto trabalho até o mais atual, destacando-se as publicações mais influentes em todo este processo. Tem como propósito também mostrar a importância de outras traduções no trabalho de produção da Bíblia completa para o espanhol e ainda a influência destas traduções sobre futuros trabalhos de tradução da Bíblia para outros idiomas.

Palavras-chaves: Bíblia. Espanhol. Tradução.

ABSTRACT

This research aims to present a brief history of Bible translation to the spanish language from the oldest to the current work, highlighting the most influential publications in this process. It also aims to show the importance of other translations in the complete Bible translation work for the Spanish; and also how these translations influenced future work for Bible translations to other languages.

Keywords: Bible. Spanish. Translation.

¹ Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Tutor em EAD pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (atual FABAPAR), estudante de Hebraico Bíblico creditado pela Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel; escritor, professor de Teologia e missionário da Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira - JMM da CBB. E-mail: rawderson@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

Os países de língua espanhola² são predominantes na América Latina e Central. Em outros lugares do mundo, como nos Estados Unidos, ela é considerada a segunda língua desse país. No mundo há aproximadamente 450 milhões de pessoas que têm o espanhol como sua primeira língua, sendo esta uma das línguas oficiais da ONU.³ Em 2030 o espanhol será a língua de 7,5% da população mundial.⁴ Esta realidade desperta o interesse com relação à tradução da Bíblia e a sua importância desde os tempos da Idade Média.

I. TRADUÇÕES MANUSCRITAS DA BÍBLIA

A tradução da Bíblia ou de algumas de suas partes foi um importante elemento no processo de promoção da língua espanhola. Jose Rodriguez Castro⁵ menciona que porções bíblicas circularam na região hoje conhecida por Espanha. Documentos preservados em bibliotecas e outros documentos antigos informam que textos bíblicos traduzidos para o espanhol vêm de longa data.⁶

A primeira informação a uma tradução da Bíblia na região hoje conhecida como Espanha foi a de um judeu rabino (David Qimchi) que traduziu e comentou alguns livros da Bíblia para o espanhol no início do século XIII.⁷ Além desse trabalho

²No presente artigo as expressões “espanhol” e “castelhano” têm o mesmo sentido. Em diversos países estes termos são equivalentes. Na Espanha, a grande maioria fala o castelhano e a expressão “espanhol” refere-se à língua oficial desse país, considerando que aí há outros idiomas.

³MISIÓN permanente de España ante Naciones Unidas. Disponível em: <<http://www.spainun.org/pages/onuenesp.cfm>>. Acesso em: 01 set. 2013, às 21h.

⁴CENTRO virtual Cervantes. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_12/i_cervantes/p01.htm>. Acesso em: 01 set. 2013, às 21h30min.

⁵José Rodríguez de Castro (1739 - 1789), estudioso do hebraico e bibliógrafo espanhol. Foi o responsável por uma importante obra em dois volumes, publicada entre 1781 e 1786, sobre a literatura em castelhano que foi produzida por rabinos na Espanha. Castro morreu sem finalizar o terceiro volume e por isso mesmo a obra *Biblioteca espanhola* é composta por dois tomos. Na cidade de Madrid, com a permissão do rei espanhol, foi publicado o primeiro volume. Este trabalho analisou obras raras (já naquela época) que se encontravam nas Reais Bibliotecas do Monastério de San Lorenzo do Escorial e na Real Biblioteca de Madrid. Este primeiro volume consta de uma análise de comentários e fundamentos do Talmude. O segundo volume está distribuído por séculos e cada artigo apresenta uma breve biografia de cada autor rabino, indicando também as obras que escreveu. Ambos os volumes foram compilados a partir do que foi obtido nas bibliotecas acima mencionadas, além da contribuição da Biblioteca de D. Nicolas Antonio, com 30 mil volumes e que rivalizava com a biblioteca do Vaticano.

⁶CASTRO, Joseph Rodríguez de. *Biblioteca española*: que contiene la noticia de los escritores rabinos españoles desde la época de su literatura hasta el presente. Madrid: Imprenta Real de la Gaceta, 1781. v. I, p. 409-412. Este autor fez um levantamento de diversas traduções da Bíblia publicadas na região da Península Ibérica. Ele cita Galfilas, bispo dos Godos, como o primeiro a traduzir a Bíblia na região no ano 308 da era Cristã. No entanto, esse historiador não faz menção à quantidade de texto traduzido.

⁷David Ben Joseph Qimchi (1160 - 1232) publicou diversos comentários como: sobre os primeiros 59 salmos; aos doze Profetas Menores; a Isaías; além da apresentação a um comentário dos livros de Jeremias, Ageu e Habacuque; entre outros livros publicados (CASTRO, 1781, p. 411). Não há vestígios dessa tradução.

conhecido, há também um documento dessa época (1223) no qual Jaime I, rei do reino de Aragão, proíbe as pessoas de possuir um exemplar da Bíblia em língua vulgar.⁸ Certamente o texto fazia menção à tradução de Qimchi, pela dificuldade de tradução do texto bíblico àquele tempo. Além dessa proibição, dez anos depois, em 07 de fevereiro de 1233, no concílio de Tarragona, foi declarado que:

Ninguém pode possuir os livros do Velho e do Novo Testamento em idioma romance⁹ e se alguém os possuir, deverá entregá-los ao bispo local em até oito dias após a promulgação deste decreto, a fim de que estes documentos sejam queimados. Seja um clérigo, seja um leigo, ele estará sob suspeita até que se prove o contrário.¹⁰

Este decreto não teve influência em toda a região e esta atitude não foi seguida por outros reinos, como se verá na sequência. No entanto, a declaração confirmava o que Jaime I havia determinado alguns anos antes com respeito à Bíblia. A lei confirma também que, naquela época, já havia porções da Bíblia traduzidas para o idioma local.

Embora no período até aqui analisado não se possa falar da Espanha como um país unificado, pode-se considerar a Península Ibérica como a região onde a Bíblia foi traduzida para o espanhol.

A primeira tradução da Bíblia data do século XIII. Alfonso X¹¹ (1221-1284), rei do reino de Castilla e León, em 1287 ordenou que se fizesse a tradução da Bíblia a partir da Vulgata Latina. A chamada *Bíblia Alfonsina* está disponível na Real Biblioteca del Escorial em Madrid, Espanha.¹² Ela faz parte de um projeto maior, que tinha por objetivo contar a história do mundo a partir da Bíblia até os tempos do rei Alfonso. Ela é considerada a primeira Bíblia traduzida para um idioma moderno europeu.

A Bíblia Alfonsina tem seis volumes assim divididos: Parte I: Pentateuco; Parte II: Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis; Parte III: Cantares, Provérbios, Sabedoria, Eclesiastes, Salmos, Isaías, Ezequiel, Joel, Oseias, Amós, Jonas, Tobias, Jó, 1 e 2 Crônicas; Parte IV: Jeremias, Daniel, Obadias, Sofonias, Lamentações, Baruq, Habacuque, Judite, Esdras, Neemias, Hageu, Zacarias, Ester e Eclesiástico; a parte V

⁸ B&P Publishing Group. *Diccionario bíblico ilustrado Holman*: actualizado y aumentado. Ed. S. Leticia CALÇADA, y otros. 3. ed. Nashville: B&P Publishing Group, 2014. p. 241.

⁹ *Romance* é o idioma que deu origem ao castelhano.

¹⁰ RAMIRO, Juan Tejada. *Collección de cánones y de todos los concilios de la Iglesia de España y de América (en latín y castellano)*. Madrid: Imprenta de Don Pedro Montero, 1859. v. III, p. 363.

¹¹ Conhecido como "O Sábio", assim chamado porque, entre outras razões, foi promotor da Escola de tradutores de Toledo e de outra obra denominada *Estoria de España*. Reinou por trinta e dois anos até sua morte, em 1284.

¹² MONASTERIO, María Teresa Ortega; SÁNCHEZ, José Manuel Caro y ZARZOSA, Guadalupe Seijas de los Rios. *Através de los siglos: historia del texto bíblico*. Navarra: Verbo Divino, 2012. p. 64.

tem os livros de Macabeos I e II e a sexta parte tem os livros do Novo Testamento.¹³

No reino de Aragão, no século XV, o rei Alfonso V¹⁴ ordenou que fosse feita uma tradução da Bíblia em dois códices de vitela¹⁵ a partir do hebraico e do latim. Em 1422, no tempo do rei Juan II, do reino de *Castilla*,¹⁶ deu-se início à tradução da Bíblia. Esta é chamada “A Bíblia do duque de Alba”, concluída em 1430. O manuscrito que continha a tradução do Antigo Testamento e demorou oito anos para ser concluído chegou a estar desaparecido.¹⁷ Foi impresso apenas 500 anos depois de concluída a sua tradução em cópias *fac simile*.¹⁸

No reino de Aragão, surgiu em 1407 uma tradução da Bíblia em catalão e em venâncio. Exemplos destas traduções se encontram no museu de Paris. Não há mais informações a respeito dessa produção. Foi também nesse século que surgiu a tradução de Ferrar, em 1478. Era uma tradução do latim para o lemosín, um dialeto do catalão. Trata-se de um documento raro e desse trabalho consta apenas a apresentação.¹⁹

No final da Idade Média os reinos que existiam na Península Ibérica se unificaram, formando o país de Espanha, como é hoje conhecido. Os reis católicos Isabel I de Castilla e Fernando II de Aragón se casaram, unindo seus reinos. Eles conquistaram os reinos Nazarí de Granada (1492) e de Navarra (1512). Nesse período, no ano de 1481, estes reis conseguiram autorização por meio de uma bula papal para que a coroa espanhola coordenasse a Inquisição. A Espanha foi um dos países onde este tribunal mais perseguiu aqueles que não se submetiam à Igreja oficial. Nesse tempo, seguindo as orientações da Igreja, as traduções da Bíblia para a língua espanhola praticamente cessaram e a região perdeu radicalmente a vanguarda deste processo de tradução da Bíblia.²⁰

¹³SERRANO, Rafael A. *Historia de la Biblia en español: una introducción*. Fort Worth: edición del autor, 2015. E-book.

¹⁴Alfonso V (1396 - 1458), também chamado de “O magnânimo”. Começou a reinar em 1416 até sua morte.

¹⁵Este documento de dois volumes se encontra na Biblioteca de El Escorial em Madrid.

¹⁶O rei Juan II (1405 - 1454) foi neto em sexto grau de Alfonso X, o sábio (1221 - 1284).

¹⁷MONASTERIO; SÁNCHEZ & ZARZOSA, 2012, p. 62-64.

¹⁸COMFORT, Phillip W. (Edit.). *El origen de la Biblia*. Tradução de Raquel Monsalve. Carol Stream: Tyndale Español, 2008. p. 344, 345. Há uma cópia on-line dessa Bíblia na página <<http://www.facsimile-editions.com/en/ab/>>. Acesso em: 08 ago. 2016, às 20h30min. A Bíblia del Alba foi impressa em 1992 em recordação aos 500 anos da expulsão dos judeus da Espanha.

¹⁹CLIFFORD, Alejandro. *Nuestra Biblia*. 2. ed. Imprenta Evangélica Quilmes, 1938. p. 29.

²⁰Alves afirma que a Igreja à época defendia que as Bíblias não deveriam ser traduzidas em linguagem comum para evitar as más interpretações e o dano às mentes menos inteligentes (235). No entanto, os apologistas da tradução da Bíblia em linguagem do povo não se encontravam apenas entre os protestantes, mas também entre os católicos, antes de 1546. Erasmio foi um deles (ALVES, Herculano. *A Bíblia de João Ferreira Annes d’Almeida*. Ed. Sociedade Bíblica de Portugal, Sociedade Bíblica do Brasil y Difusora Bíblica. Coimbra: Difusora Bíblica - Capuchinhos, 2006. p. 232, 233).



Ilustração 1: A Península Ibérica no início do século XV (fonte: www.pinstopin.com/)

2. TRADUÇÃO DE TESTAMENTOS A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DA IMPRENSA

A tradução autorizada pela Igreja Oficial na Península Ibérica teve outra importante produção no período do reinado católico de Isabel I e Fernando II. Sob os ordens do cardeal Cisneros, regente da Espanha, Francisco Ximenes, arcebispo de Toledo e fundador da Universidade de Alcalá de Enades (antiga cidade Complutum romana), iniciou em 1514 um grande trabalho de tradução da Bíblia: a primeira Bíblia Poliglota, também chamada de Bíblia Poliglota Complutense.²¹ Esta obra, concluída em 1517 foi comercializada em 1522, pois havia a necessidade de sanção papal,²² à época Leão X.

Foram publicados 600 exemplares dos quais hoje existem 123.²³ Trata-se de um valioso e importante documento, pois além de sua antiguidade, tornou-se a primeira Bíblia poliglota da história, além de ter sido a primeira Bíblia publicada na Península Ibérica.²⁴

A Bíblia Complutense foi publicada em seis volumes: quatro deles contendo o

²¹ O nome vem da região onde a Bíblia foi impressa. Atualmente Alcalá de Henares (região de Madrid).

²² FISCHER, Alexander Achilles. *O texto do Antigo Testamento: edição reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernest Würthwein*. Tradução de Wilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. p. 298.

²³ FERNANDEZ, Maximino. *Principales versiones de la Biblia en el idioma moderno castellano*. Temuco: Imprenta Alianza, 1927. p. 3, 4.

²⁴ Os volumes estão disponíveis para serem consultados no site <<https://www.wdl.org/es/item/10636/>>. Acesso em: 08 ago. 2016, às 22h.

Antigo Testamento, um contendo o Novo Testamento e o sexto volume composto de um dicionário hebraico e caldeu, uma gramática hebraica e dicionário grego. As versões do Antigo Testamento são três e na seguinte ordem: a LXX (esta com uma tradução transliterada em latim), a versão latina de Jerônimo e o hebraico.²⁵ O Pentateuco tem ainda na parte inferior uma versão em aramaico à esquerda e uma versão em latim à direita. As versões do Novo Testamento são duas: grego e latim. No entanto, apesar do importante trabalho realizado, deve-se observar que não houve tradução das línguas originais para a língua espanhola.

O Novo Testamento foi traduzido pela primeira vez para o espanhol em 1450, em Toledo (Espanha), por um judeu convertido ao cristianismo chamado Martín de Lucena. Esta tradução teve o apoio do Marquês de Santillana, Íñigo Lopez de Mendoza (1398 - 1498).²⁶

Devido à Inquisição, ele também fugiu e se separou de sua família. Há na Biblioteca Nacional da Espanha, em Madrid, um manuscrito da tradução dos evangelhos e das epístolas de Paulo.²⁷

A tradução do Novo Testamento por judeus era uma forma de testificar a sua conversão ao cristianismo e com Lucena não foi diferente. No entanto, este texto não teve grande repercussão.

As Bíblias traduzidas até esse momento eram inacessíveis ao povo em geral. As razões eram diversas: antes de a imprensa ter sido desenvolvida na Europa, os documentos eram manuscritos e, portanto, com poucas cópias; além disso, a Igreja Oficial proibia os textos bíblicos em mãos populares.

Outras razões eram a alta taxa de analfabetismo entre o povo,²⁸ o alto custo das porções traduzidas e as línguas para as quais os textos eram traduzidos, que nem sempre era o espanhol.

²⁵ No prólogo (1522 p. aii [página 3 do documento]) consta o seguinte comentário: "Na margem exterior tem a versão hebraica; na margem interior, a versão grega. Colocamos a versão de Jerônimo entre as duas, como entre a sinagoga e a Igreja Oriental. Como Jesus entre os ladrões na cruz, assim está a Igreja colocada".

²⁶ COMFORT, 2008, p. 346.

²⁷ O documento está disponível em: <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000040259&page=1>>. Seu número de registro é o 9556.

²⁸ Cárcel apresentou um estudo de Benassar (BENASSAR, B. *La España del Siglo de Oro*. Tradução de Pablo Bordonaba. Barcelona: Critica SL, 1983) a respeito da alfabetização na região de Galícia, Castilla, Toledo, Andalucía, Cádiz e Madrid no século XVI: a alfabetização no clero variava entre 90 e 95%, mesmo percentual para os homens da nobreza; as mulheres, em sua maioria, sabiam apenas ler, mas não escrever. Os grandes comerciantes sabiam ler e escrever. O povo era quase todo analfabeto e a alfabetização dos empregados domésticos dependia da boa vontade e dos interesses de seus senhores (CÁRCCEL, Ricardo García. s.f. *Artehistoria Proyectos Digitales*, S. L. Ed. Junta de Castilla Y León. Disponível em: <<http://www.artehistoria.jcyl.es/v2/contextos/6688.htm>>. Acesso em: 05 set. 2013).

Desta forma, a Península Ibérica, que havia começado a traduzir a Bíblia no século XIII, chegava ao século XVI atrasada em relação às outras nações em termos de tradução bíblica para o idioma comum.²⁹

Na Espanha, a Inquisição iniciou em 1481 no convento de Los Dominicos, em San Pablo, na região de Sevilla (sul da Espanha e uma importante cidade europeia à época). Com isso, muitos judeus tiveram que fugir desse país³⁰ e encontraram refúgio em países ou regiões onde havia liberdade religiosa. Para a tradução da Bíblia é relevante destacar a cidade de Constantinopla, o Egito e o condado de Ferrara.

Em 1547, na cidade de Constantinopla, Eliezer Berub e Gerson de Sonsino (que tinha uma impressora) publicaram o Pentateuco nas línguas hebraica, grega e espanhola. O Pentateuco Poliglota de Constantinopla, como é conhecido, é uma tradução judaica preparada para os judeus expulsos da Espanha e os residentes no Oriente Médio.

Dentre as diversas traduções que se tem notícia, é importante destacar uma tradução do Antigo Testamento e outra do Novo Testamento, ambas realizadas no século XVI, pela sua influência no processo de tradução da versão mais conhecida e aceita pelos protestantes de língua espanhola. São elas: a tradução de Francisco Enzinas e a Bíblia de Ferrara.

²⁹ Hallock (HALLOCK, Edgar F.; SWELLENGREBEL, J. L. *A maior dádiva e o mais precioso tesouro*: a biografia de João Ferreira de Almeida e a história da primeira Bíblia em Português. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. p. 179-190) apresenta uma lista de traduções, tanto de porções como de traduções. Antes do trabalho de tradução do Novo Testamento, as seguintes porções já existiam: Novo Testamento em inglês, por Wycliffe (1380); tradução do AT do hebraico para o espanhol (1422); primeira tradução para o alemão (1462); primeira tradução para o italiano (1471); primeira tradução para o tcheco (1475); primeira tradução para o holandês (1477); primeira tradução para o francês (1478); primeira tradução para o espanhol (1490) [na verdade, nesta época foram traduzidas porções e, conforme o estudo, não foram as primeiras]; primeira tradução para o sérvio (1495); primeira tradução da Bíblia para o polonês (1521); primeira tradução da Bíblia para o dinamarquês (1524); primeira tradução da Bíblia para o sueco (1526); primeira tradução da Bíblia para o húngaro (1533), primeira tradução da Bíblia para o inglês (1535) e primeira tradução da Bíblia para o irlandês (1540).

³⁰ Em 1481, 2000 pessoas foram queimadas vivas nas fogueiras da região de Andalúcia, cuja capital é Sevilla, e 17.000 foram punidas com penitências ou confisco de bens, prisão temporária ou perpétua (LENNEP, Maximiliaan Frederik Van. *La Reforma en España en el siglo XVI*. Tradução de Jorge Flíedner. Grand Rapids: SLC, 1984. p. 48). Flores (FLORES, Jose. *Historia de la Biblia en España*. Tarrasa: CLIE, 1978. p. 127) afirma que dos 600.000 judeus que viviam na Espanha, 150.000 deixaram o país, enquanto outros milhares acabaram por identificar-se como cristãos ainda que continuassem com suas práticas judaicas e mantivessem secretamente suas reuniões. O decreto de Alhambra (ou *edicto de Granada*), como foi conhecido, entrou em vigor em 31 de março de 1492 e, esquecido, permaneceu oficialmente em vigor até 1967. Em junho de 2014 o governo espanhol aprovou uma lei que dá aos descendentes dos judeus expulsos a possibilidade de ter a nacionalidade espanhola. Estima-se em três milhões o número de pessoas abrangidas por esta lei (AFP. *La nationalité espagnole proposée aux descendants de juifs séfarades*. *Le Monde*, 06 jun. 2014, p. 46).

2.1 O Novo Testamento de Francisco Enzinas

Em 1543, Francisco Enzinas traduziu e mandou imprimir o Novo Testamento do grego para o espanhol³¹ na cidade de Amberes, Países Baixos. Ele nasceu em Burgos, Espanha, no ano de 1520 e estudou em Alcalá, Lovania e em Wittenberg.

Conhecedor profundo do grego e tendo feito a tradução do Novo Testamento a partir da versão de Erasmo de Roterdã, Francisco segue com seu projeto adiante entrando em contato com teólogos que poderiam ajudá-lo na impressão de seu trabalho. Em uma de suas cartas de apresentação, ele escreve: “Estou decidido a imprimir meu livro para que a nação espanhola que, entre todas, se gloria de ser cristã, não se visse somente ela privada do tesouro da doutrina celeste, pois como sabe, jamais até hoje se leu o Novo Testamento em espanhol para as pessoas simples”.³² No entanto, os contatos que ele fez com os teólogos de Lovania não levaram ao que ele esperava e, por essa razão, Enzinas decidiu procurar quem pudesse imprimir o Novo Testamento e ele arcaria com seus custos. Encontrou-se em Ambres com Etiene Mierdmas, que já havia trabalhado na impressão de Bíblias em outros idiomas.

Antes da impressão dessa tradução, foi convencido a mudar a capa do livro; alguns consideravam que a expressão “Nova Aliança”, utilizada pelos teólogos protestantes, poderia dificultar a distribuição do Novo Testamento. A mudança aconteceu e na capa consta: “O Novo Testamento de nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo, traduzido do grego à língua castelhana por Francisco de Enzinas e dedicado a Cesareia Majestade”.³³

Enzinas publicou seu Novo Testamento e o dedicou a Carlos V com data de primeiro de outubro de 1543; seu trabalho, no entanto, foi concluído em 25 de outubro de 1543, como está escrito na última página.

Na introdução de seu trabalho ele justifica a publicação utilizando três argumentos:

- 1) a passagem em que Gamaliel afirma que “se é de Deus, a obra prosperará”;
- 2) o Novo Testamento serviria para “honrar a nação espanhola, maltratada por muitos, para que conheçam a redenção de Jesus Cristo” e
- 3) a liberdade concedida por parte do rei e de Roma para a publicação de diversos livros bons.

³¹ A tradução do Novo Testamento feita por Francisco Enzinas surge vinte anos após a tradução do Novo Testamento de Lutero, dezoito anos após a tradução do Novo Testamento para o inglês de Tyndale, oito anos após as traduções de Bruccioli (italiano) e Pierre Robert Olivetan (francês). O documento está disponível para consulta virtual em: <<http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000043345&page=1>>.

³² FLORES, 1978, p. 114.

³³ ENZINAS, Francisco. *El nuevo testamento de nuestro redemptor y salvador Iesu Christo traduzido de griego en lengua castellana por Francisco de Enzinas*. Amberes: Enueres en casa de Esteuan Mierdmanno, impressor de libros, 1543. p. 2.

Neste texto de apresentação, Enzinas apresenta os idiomas que já possuíam o Novo Testamento traduzido e comenta que apenas a língua espanhola não possuía ainda essa tradução.³⁴

O imperador recebeu a tradução pessoalmente de seu autor³⁵ e este encarregou a seu conselheiro Pedro Soto a tarefa de analisar a publicação; Pedro convidou Enzinas a ir a Bruxelas, onde foi preso. Meses depois, porém, ajudado por amigos, o tradutor conseguiu fugir da prisão e da cidade.³⁶

Enzinas escreveu diversas obras, muitas delas relacionadas a livros do Novo Testamento. Como acontecia naquele tempo, seu trabalho foi perseguido pela Inquisição e seus livros foram queimados. Ao lado de autores como Martinho Lutero, João Calvino, John Fox, entre outros, Enzinas consta da lista de 1559 como autor de livros proibidos pela Igreja Católica.³⁷ Chegou a lecionar em Cambridge matérias ligadas ao grego. Morreu em 1552.

2.2 O Antigo Testamento de Ferrara

Em 1553 surge uma importante tradução completa do Antigo Testamento em castelhano. Foi preparada por judeus que estavam na cidade italiana de Ferrara e daí o seu nome: Bíblia de Ferrara.³⁸ Os responsáveis pela obra foram duas pessoas de descendência judia: o português Duarte Pinel (que também aparece com o nome de Abrão Usque) e o espanhol Gerónimo Vargas (que também se autodenominou Yom Tob Atias).³⁹

O condado de Ferrara tinha em meados do século XVI mais de mil judeus sefarditas,⁴⁰ sendo a segunda maior comunidade na península itálica. Eles eram bem recebidos aí devido à influência das ideias protestantes que influenciaram Renata, a esposa de Hercole II, o Duque de Ferrara.⁴¹ No entanto, em meados do século XVI, com a entrada de governantes católicos, começou a perseguição aos judeus nesse condado.⁴²

³⁴ ENZINAS, 1543, p. 7-15.

³⁵ O encontro foi em Bruxelas em 25 de novembro de 1543, intermediado pelo bispo de Jaen, Francisco de Mendoza.

³⁶ M. FERNANDEZ, 1927, p. 3, 4.

³⁷ A lista completa de obras e autores proibidos se encontra disponível na página <<http://www.aloha.net/~mikesch/ILP-1559.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2015, às 12h30min.

³⁸ Este é o nome que está na capa desta tradução do Antigo Testamento.

³⁹ COMFORT, 2008, p. 347, 348.

⁴⁰ Denominam-se sefarditas os judeus de origem espanhola e portuguesa, pois Península Ibérica é conhecida em hebraico por *sefardie*.

⁴¹ Renata havia sido ensinada por Lefèvre d'Étaples (1455 - 1553), que traduziu a Bíblia para o francês.

⁴² SOCIEDAD ESTATAL QUINTO CENTENÁRIO. *La Biblia de Ferrara: introducción y notas de la edición facsimilar*. Madrid: Siruela, 1992. p. 7, 8.

A tradução de Ferrara, ainda que tenha sido utilizada como referência nos anos seguintes, não passou pela história sem críticas. Alguns diziam que essa versão era uma revisão da tradução de Constantinopla. No entanto, como observado, essa tradução foi apenas do Pentateuco, enquanto que a de Ferrara seguiu o cânon palestino (sem incluir o livro de Lamentações) e por isso não incluiu os livros apócrifos.

A Bíblia de Ferrara é uma tradução literal do texto hebraico aplicando, inclusive, a gramática hebraica ao texto traduzido. A palavra *Deus* é escrita como “Deu” e a palavra Yahvé (traduzida por *Senhor*) está apenas com a letra “A”, de Adonai.

Esta tradução do Antigo Testamento teve duas introduções: uma delas aparentemente feita para os cristãos, com data de primeiro de março de 1555, traduzida por Duarte Pinel e Gerónimo Vargas, foi dedicada ao duque de Ferrara; outra versão, feita para os judeus, data de 14 de Adar de 5313, traduzida por Abrão Usque e por Yom Tob Atias, dedicada a Gracia Nancy.⁴³ Outra diferença, observada por outros tradutores que utilizaram essa versão como referência, foi o fato de que na versão para os judeus o texto de Isaías 7.14 é traduzido como: “A moça concebeu”, enquanto que na versão para os cristãos foi traduzido por: a “virgem concebeu”.

O prólogo da Bíblia de Ferrara apresenta as seguintes observações no texto “ao leitor”⁴⁴ onde os tradutores Abraão Usque e Yom Tov mencionam:

- a) O uso da tradução latina de Santes Pagnino “por ser verbo a verbo tão parecida à letra hebraica e tão aceita e estimada na cúria romana”.
- b) O uso de todas as traduções disponíveis à época.
- c) O tribunal da Santa Inquisição, que havia analisado a tradução.
- d) Todas as nações europeias tinham a tradução da Bíblia em sua própria língua, mas o castelhano, sendo a “mais copiosa e tida com o maior apreço em toda a Europa” à época, ainda não possuía uma tradução da Bíblia.⁴⁵

No ano em que essa Bíblia foi publicada, em Ferrara havia chegado a Cúria Romana e ali havia sido instaurada a Inquisição.⁴⁶ Por essa razão, alguns estudiosos observam que a tradução de Santes Pagnino,⁴⁷ versão muito respeitada pela Igreja Católica, foi

⁴³ SOCIEDAD ESTATAL QUINTO CENTENÁRIO, 1992, p. 1.

⁴⁴ PINEL, Duarte; VARGAS, Gerónimo. *La Biblia de Ferrara*. Ferrara, 1555. p. 4, 5.

⁴⁵ PINEL y VARGAS, 1555, p. 4.

⁴⁶ FERNÁNDEZ, Henrique Fernandez. *Las Biblias castellanas del exilio: historia de las Biblias castellanas del siglo XVI*. Miami: Caribe, 1976. p. 70, 71.

⁴⁷ A versão de Santes Pagnini era uma tradução em latim publicada em 1528 (AT e NT) que tinha como característica não haver utilizado a Vulgata de Jerônimo. Foi a primeira Bíblia a dividir o texto em versículos numerados. O trabalho durou 25 anos e foi impresso em Lyon, França. O filósofo italiano católico Gianfrancesco Pico della Mirandola (1469 - 1533) a elogiava por ser uma Bíblia que tinha a sua tradução na essência do AT.

citada apenas para uma melhor aceitação, pois pela tradução de Ferrara se observa um vocabulário muito antigo e de difícil compreensão, já no século XVI.⁴⁸ Fernandez afirma que, na verdade, os tradutores da Bíblia de Ferrara se basearam nas versões de Abraão Aben Ezra⁴⁹ e Qimchi. E a declaração sobre a análise do tribunal da Inquisição era uma forma de receber o apoio das autoridades do Tribunal Inquisitório e, desta forma, facilitar a distribuição deste documento.

A Bíblia de Ferrara influenciou futuras traduções da Bíblia ao espanhol, como por exemplo, a versão de Reina (1569), a versão de Felipe Scío de San Miguel (1790 - 1793) e, mais recentemente, a versão de Alonso Schökel (1975), além de outras versões que consultaram com certa regularidade esta tradução.⁵⁰

3. A PUBLICAÇÃO COMPLETA DA BÍBLIA EM ESPANHOL

3.1 A tradução de Casiodoro de Reina

A história da tradução completa da Bíblia para o espanhol feita por protestantes começa na Inglaterra, quando a rainha Elizabeth I assume o trono. A fonte mais antiga que menciona o trabalho de tradução de Casiodoro de Reina data de 1563: é uma carta do bispo Álvaro de Quadra (embaixador espanhol na Inglaterra) endereçada ao rei Felipe II, na qual o referido embaixador informa ao rei espanhol que havia chegado à Inglaterra o senhor Francisco Zapata, que estava vivendo na casa de Casiodoro de Reina para trabalhar com ele e com outros na tradução da Bíblia para o espanhol.⁵¹

A referida tradução foi levada adiante por Reina, um ex-monge do monastério de San Isidro del Campo, em Sevilha (atual capital da região de Andaluzia, sul da Espanha).

Com o surgimento da Inquisição em 1559, ele fugiu do seu país com mais de vinte monges.⁵² Não se sabe ao certo se dentre estes homens estavam os colaboradores na tradução da Bíblia que o embaixador Álvaro de Quadra mencionou em sua carta ao rei Felipe II.

A tradição afirma que a tradução da Bíblia para o espanhol foi feita por Casiodoro de Reina (também conhecido simplesmente por Reina); no entanto, como observado

⁴⁸ SOCIEDAD ESTATAL QUINTO CENTENÁRIO, 1992, p. 21.

⁴⁹ Abraham Aben Hezra (1089 - 1167 d.C.) foi célebre estudioso judeu. Publicou diversos livros e comentários bíblicos: comentário sobre o Pentateuco, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Ester e Ruth (CASTRO, 1781, p. 21-26).

⁵⁰ SOCIEDAD ESTATAL QUINTO CENTENÁRIO, 1992, p. 18.

⁵¹ Disponível em: <<http://www.literaturabautista.com/la-biblia-de-reina-un-sueno-hecho-realidad>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

⁵² MONASTERIO; SÁNCHEZ & ZARZOSA, 2012, p. 65.

anteriormente, ele não foi o único, tampouco fez uma tradução contando apenas com os manuscritos originais. Investigações recentes têm demonstrado que neste trabalho publicado em 1569 houve, sim, a participação de outros tradutores bem como o apoio de outras traduções.

A obra foi publicada em 24 de junho de 1569 em Basileia (Suíça) e foi a primeira Bíblia protestante impressa em língua espanhola.⁵³ É chamada de *Bíblia del Oso* (Bíblia do urso) pela ilustração da capa, um desenho utilizado pela gráfica na qual foram impressos os 2600 exemplares a um custo de 300 florins, emprestados a fundo perdido por um amigo chamado Marcos Perez.⁵⁴

Essa tradução tem todos os livros do Antigo e Novo Testamentos, além dos deuterocanônicos. O texto aparece em duas colunas em cada página com a letra inicial de cada capítulo finamente desenhada. Há referências laterais ao texto bíblico.



Ilustração 2: Capa da *Bíblia del Oso*, 1569

⁵³ Um exemplar on-line está disponível em: <http://web.archive.org/web/20150512030223/http://bdigital.sib.uc.pt/poc/arq/Monografias/LivroAntigo/UCBG-2-9-4-8/UCBG-2-9-4-8_item1/P9.html>. Acesso em: 19 jul. 2016, às 18h.

⁵⁴ Disponível em: <<http://www.valera1909.com/defensa.htm>>. Acesso em: 04 ago. 2016, às 13h.

Este trabalho contou com a ajuda de outras traduções, como Casiodoro deixa claro em sua *amoestación al lector*, logo no início de seu trabalho. Além dos textos grego (Erasmus de Roterdã) e hebraico (texto de Samuel Bem Yacob), ele menciona a versão de Santes Pagnini e a tradução de Ferrara.⁵⁵

No entanto, esta apresentação omitiu uma informação importante: diversos textos foram copiados literalmente das versões de Juan de Valdés⁵⁶ e Francisco Enzinas e, no caso deste último, foi copiado na íntegra o livro de Apocalipse.⁵⁷ Desta forma, conclui-se que a *Biblia del Oso* é um trabalho de múltiplos tradutores e traduções, ainda que o nome de Reina se sobressaia aos demais.

A *Biblia del Oso* segue a ordem estipulada pela Vulgata Latina que à época havia sido referendada pelo Concílio de Trento (incluindo, portanto, os livros deuterocanônicos), adições ao livro de Ester e Daniel, além de incluir também os documentos *A oração de Manassés* e *III e IV Esdras*, com um texto introdutório explicando que estes eram documentos apócrifos.

3.2 A revisão de Cipriano de Valera

Dentre os que fugiram do convento em Sevilha (Espanha) juntamente com Reina estava Cipriano de Valera.⁵⁸ Este teve forte influência de João Calvino e traduziu algumas de suas publicações para o espanhol, destacando-se as *Institutas* em 1597. Depois de sair de Genebra, foi para Inglaterra em 1558 e em 1559 foi nomeado professor da universidade de Cambridge.

Valera publicou o Novo Testamento em 1596. A publicação daquele ano era, na verdade, o texto que havia sido publicado por Francisco Enzinas, eliminando algumas poucas notas e mínimas alterações ao texto. Apesar de haver sido publicado por muitos anos, em nenhum momento houve o reconhecimento do trabalho de Enzinas.

⁵⁵Na biblioteca da universidade de Oxford encontra-se um documento interessante referente à tradução da Bíblia de Casiodoro: diversas páginas contendo duas colunas em cada uma delas; o Pentateuco em espanhol está escrito na coluna da esquerda de cada página e ao lado está uma atualização, também em espanhol. Observando atentamente este documento se observa o seguinte: o texto da coluna à esquerda é a tradução de Ferrara; ao seu lado está a tradução adaptada; as caligrafias são diferentes e a mesma pessoa que escreveu o texto à esquerda (Ferrara) foi a que escreveu o texto à direita da página; mas há diferentes caligrafias em todas as páginas, sugerindo que várias pessoas contribuíram para a composição deste texto. E o texto à direita é a tradução publicada na Bíblia de Casiodoro de Reina.

⁵⁶Juan de Valdés foi um teólogo protestante que faleceu em 1541 e no final da vida dedicou-se à tradução de porções de textos bíblicos como os salmos e as cartas paulinas, estas últimas tendo por base o trabalho de Erasmo de Roterdã.

⁵⁷SOCIEDAD BÍBLICA. *La Biblia del Siglo de Oro*. Santiago de Chile: Sociedad Bíblica, 2009. E-book.

⁵⁸“Valera”, agregado ao nome de Cipriano, tem origem na cidade onde este tradutor nasceu: Valera Vieja, na região de Sevilha, Espanha, atual Frenegal de la Sierra, em Badajoz.

Inclusive em algumas edições, como uma publicada no ano de 1625, aparece o nome de Cipriano de Valera como único tradutor.⁵⁹

Em 1602, aos setenta anos, Cipriano de Valera publicou a *Bíblia del Cantaro*.⁶⁰ Trata-se do mesmo texto de Reina, mas com alterações na ordem dos livros anteriormente colocados na edição de 1569 por Casiodoro. Além disso, houve uma pequena revisão gramatical do texto, além de eliminar algumas notas e acrescentar notas calvinistas dos teólogos de Genebra.⁶¹

O texto é apresentado em duas colunas com notas e referências bíblicas nas margens e, assim como a Bíblia de Reina, a letra inicial de cada capítulo está finamente desenhada.

Não há na capa a menção ao trabalho de Reina, mas no prólogo Valera menciona a tradução de 1569, afirmando que o seu trabalho era uma revisão da Bíblia de Casiodoro. No entanto, a quantidade de alterações feitas por Valera não passa de 0,5% do texto original da *Bíblia del Oso*.⁶²

Há opiniões divergentes com relação ao relacionamento entre os dois teólogos espanhóis. Enquanto uns afirmam que havia uma grande aproximação, sendo Cipriano um discípulo de Casiodoro, outros afirmam que havia grande rivalidade entre ambos. Isto é decorrente da publicação da *Bíblia del Cantaro*.

Alguns entendem que Cipriano de Valera se aproveitou do trabalho de Casiodoro de Reina; outros, porém, consideram dois elementos importantes para negar esse fato: um deles é, obviamente, a menção ao trabalho da *Bíblia del Oso* na introdução de sua obra; o segundo argumento para contra-argumentar essa declaração de rivalidade é a capa da *Bíblia del Cantaro*: nela há o desenho de duas pessoas, uma plantando e outra regando uma árvore, sugerindo 1 Coríntios 3.6 e obviamente refletindo Reina (aquele que semeou) e Valera (aquele que regou), num trabalho em conjunto.⁶³

Naturalmente muitos se perguntam: por que uma nova Bíblia se era o mesmo texto? Há duas respostas para isto: em primeiro lugar, o processo de desenvolvimento da língua, fazendo-se necessária uma revisão constante do texto bíblico; em segundo lugar, o fato de a *Bíblia del Oso*, publicação de Casiodoro de Reina, naquela época estar desaparecida devido à Inquisição.⁶⁴

⁵⁹SERRANO, 2015, e-book.

⁶⁰ Um exemplar on-line está disponível para consulta em: <http://reader.digitale-sammlungen.de/de/fsl/object/display/bsb10212494_000007.html?zoom=0.4>. Acesso em: 08 ago. 2016, às 21h.

⁶¹SERRANO, 2015, e-book.

⁶² Disponível em: <<http://www.valera1909.com/defensa.htm>>. Acesso em: 06 ago. 2016, às 17h.

⁶³SERRANO, 2015, e-book.

⁶⁴SERRANO, 2015, e-book.



Ilustração 3: Capa da *Bíblia del Cantaro*, publicada em 1602

3.3 O reconhecimento das traduções de Reina e Valera

Logo após a publicação da *Bíblia del Cantaro*, os protestantes deram-lhe o nome de versão Reina-Valera, considerando o trabalho realizado por ambos os tradutores. Este trabalho, revisado diversas vezes,⁶⁵ caiu no agrado dos protestantes de língua espanhola, sendo ainda hoje a Bíblia de referência no mundo de língua hispana, com mais de quatrocentos milhões de pessoas.

Antes, porém, desse reconhecimento por parte dos países de língua espanhola, cabe mencionar que a tradução espanhola estava incluída nas obras de consulta e referência do comitê que trabalhou na *Bíblia King James*, lançada em 1611. Nas atas das reuniões, dentre as versões em idiomas diferentes que havia para consulta, faz-se

⁶⁵ A Bíblia de Reina-Valera teve as seguintes revisões: 1625, 1831, 1845, 1849, 1860, 1862, 1870, 1905, 1960, 1995 e em 2012. Esta última versão é chamada *Reina Valera Contemporânea - RVC*.

menção a uma versão em espanhol;⁶⁶ além disso, o espanhol Adrian Saravia⁶⁷ era membro da equipe de tradução da versão inglesa da Bíblia.

A versão de Reina-Valera teve a sua influência na tradução da Bíblia do português João Ferreira de Almeida. Para Herculano Alves, esse pastor protestante de Java não tinha um conhecimento tão profundo dos idiomas originais quanto Casiodoro de Reina e por isso utilizou-se do trabalho de tradução da Bíblia para o espanhol, em 1644.⁶⁸

Em seu livro *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*, Herculano comparou em 18 páginas diversos textos das traduções de João Ferreira de Almeida, a tradução de Reina-Valera, os originais grego e hebraico e a Vulgata, concluindo que: “Almeida consultou sobretudo Reina-Valera, mas deve ter consultado outras Bíblias que, em curtas passagens, fazem a diferença desta última”.⁶⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua espanhola foi uma das primeiras a ter porções e livros da Bíblia. Devido a diversos fatores, o processo de tradução foi interrompido, e a língua, antes pioneira, tornou-se uma das últimas da Europa a ter a tradução completa da Bíblia. Mas a história apresenta a importância desta língua na divulgação da Bíblia e o espanhol tem o seu lugar na história da tradução, sendo relevante no processo de tradução da Bíblia para outros idiomas.

Desde cedo a tradução para o espanhol antecipava o que acabaria se tornando uma realidade muitos séculos depois: que a Bíblia deveria ser acessível para as pessoas, para que elas pudessem compreender a mensagem de Deus para a humanidade, respeitando as diversas línguas faladas no mundo.

O processo de tradução envolveu determinação e a conscientização da importância desse livro para as diversas nações. Os tradutores consideraram a Bíblia um livro especial, inclusive mais valioso que as suas próprias vidas, e que sagrado era o conteúdo do livro e não o idioma em que foi escrito - e isso contribuiu para que até mesmo sangue fosse derramado, se necessário fosse, para que a Bíblia chegasse ao idioma espanhol.

⁶⁶ NORTON, David. *The King James Bible: a short history from Tyndale to today*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 95.

⁶⁷ NORTON, 2010, p. 55.

⁶⁸ ALVES, 2006, p. 464.

⁶⁹ ALVES, 2006, p. 504.

REFERÊNCIAS

AFP. La nationalité espagnole proposée aux descendants de juifs séfarades. *Le Monde*, 06 jun. 2014, p. 46.

ALVES, Herculano. *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*. Ed. Sociedade Bíblica de Portugal, Sociedade Bíblica do Brasil y Difusora Bíblica. Coimbra: Difusora Bíblica - Capuchinhos, 2006.

_____. *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*. Coimbra; Barueri: Sociedades Bíblicas Unidas, 2006.

B&P Publishing Group. *Diccionario bíblico ilustrado Holman: actualizado y aumentado*. Ed. S. Leticia CALÇADA, y otros. 3. ed. Nashville: B&P Publishing Group, 2014.

BENASSAR, B. *La España del Siglo de Oro*. Tradução de Pablo Bordonaba. Barcelona: Crítica SL, 1983.

CÁRCEL, Ricardo García. s.f. *Artehistoria proyectos digitales*, S. L. Ed. Junta de Castilla Y León. Disponível em: <<http://www.artehistoria.jcyl.es/v2/contextos/6688.htm>>. Acesso em: 05 set. 2013.

CASTRO, Joseph Rodríguez de. *Biblioteca española: que contiene la noticia de los escritores rabinos españoles desde la época de su literatura hasta el presente*. Madrid: Imprenta Real de la Gaceta, 1781. v. I.

CENTRO virtual Cervantes. 2013. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_12/i_cervantes/p01.htm>. Acesso em: 01 set. 2013.

CISNEROS, Jimenez de. *Vetus testamentu multiplici lingua nuc primo impressum*. Et imprimis Pentateuchus Hebraico Greco atq Chaldaico idiomate. Adiucta unicuiq sua latina interpretatione. Novum Testamentum Grece et Latine in Academia Complutensi noviter impressum. Complutum: Imprenta de Complutum, 1522. VI v.

CLIFFORD, Alejandro. *Nuestra Biblia*. 2. ed. Imprenta Evangélica Quilmes, 1938.

COMFORT, Phillip W. (Edit.). *El origen de la Biblia*. Tradução de Raquel Monsalve. Carol Stream: Tyndale Español, 2008.

COMISIÓN NACIONAL QUINTO CENTENARIO. *La Biblia de Ferrara (1553): introducción y notas a la edición facsimilar*. Ed. Jacob M. Hassan. Madrid: Comisión Nacional Quinto Centenario, 1992.

ENZINAS, Francisco. *El nuevo testamento de nuestro redemptor y salvador Iesu Christo traduzido de griego en lengua castellana por Francisco de Enzinas*. Amberes: Enueres en casa de Esteuan Mierdmanno, impressor de libros, 1543.

FERNANDEZ, Henrique Fernandez. *Las Biblias castellanas del exilio: historia de las Biblias castellanas del siglo XVI*. Miami: Caribe, 1976.

FERNANDEZ, Maximino. *Principales versiones de la Biblia en el idioma moderno castellano*. Temuco: Imprenta Alianza, 1927.

FISCHER, Alexander Achilles. *O texto do Antigo Testamento: edição reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernest Würthwein*. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FLORES, Jose. *Historia de la Biblia en España*. Tarrasa: CLIE, 1978.

GILLIS, Carroll Owens. *Historia y literatura de la Biblia*. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1954. v. I, IV v.

HALLOCK, Edgar F.; SWELLENGREBEL, J. L. *A maior dádiva e o mais precioso tesouro: a biografia de João Ferreira de Almeida e a história da primeira Bíblia em português*. Rio de Janeiro: JUERP, 2000.

LE LONG, Jacques. *Bibliotheca sacra in binos syllabos distincta*. Parisiis: Sumptibus Antonii Urbani Coustelier... Bibliopolae & Typographie, 1723. v. I.

LENNEP, Maximiliaan Frederik Van. **La Reforma en España en el siglo XVI**. Tradução de Jorge Fliedner. Grand Rapids: SLC, 1984.

M'CRIE, Thomas. **History of the progress and suppression of the reformation in Spain in the sixteenth century**. Edimburg e Londres: William Blackwood e T. Cadell, 1829.

MISIÓN permanente de España ante Naciones Unidas. Disponível em: <<http://www.spainun.org/pages/onuenesp.cfm>>. Acesso em: 21 dez. 2011 e 01 set. 2013.

MONASTERIO, Maria Teresa Ortega; SÁNCHEZ, José Manuel Caro y ZARZOSA, Guadalupe Seijas de los Ríos. **Através de los siglos: historia del texto bíblico**. Navarra: Verbo Divino, 2012.

MORREALE, Margherita. De los sustitutos de la Vulgata en el s. XVI: la Biblia de Santes Pagnino enmendada por Benito Arias Montano. *SEFARAD* 67.1 (2007): p. 229-236.

NORTON, David. **The King James Bible: a short history from Tyndale to today**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

PINEL, Duarte; VARGAS, Gerónimo. **La Biblia de Ferrara**. Ferrara, 1555.

RAMIRO, Juan Tejada. **Collección de cánones y de todos los concilios de la Iglesia de España y de América (en latín y castellano)**. Madrid: Imprenta de Don Pedro Montero, 1859. v. III, IV v.

SERRANO, Rafael A. **Historia de la Biblia en español: una introducción**. Fort Worth: edición del autor, 2015.

SITIO web de PinsToPin Website. Disponível em:
<http://www.pinstopin.com/iberian-peninsula/dXBsb2FkKndpa2ltZWRRpYSpcvmd8d2lraXBIZGhlfGNvbW1vbnN8dGh1bWJ8OHw4NHxFc3Bhw7FhX3lfUG9ydHVnYWwqanBnfDIyMHB4LUVzcGHDsWFfeV9Qb3J0dWdhbCpqcGc_>

ZW4qd2lraXBIZGlhKm9yZ3x3aWtpfHNvdXRod2VzdGVybl9ldXJvcGU/ >. Acesso em: 16 out. 2014 e 15 jul. 2015.

SOCIEDAD BÍBLICA. *La Biblia del Siglo de Oro*. Santiago de Chile: Sociedad Bíblica, 2009.

SOCIEDAD ESTATAL QUINTO CENTENÁRIO. *La Biblia de Ferrara: introducción y notas de la edición facsimilar*. Madrid: Siruela, 1992.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional